

A ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DO IDEB DOS ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL DE UNAÍ/MG (2007-2019)

Vanelle Menezes Oliveira*

RESUMO

Este artigo analisa as variações do Ideb dos anos finais da rede municipal de Unaí/MG, nas edições de 2007 a 2019. Trata-se de um estudo qualitativo com o objetivo de, a partir de resultados das avaliações, entender o que tem interferido nos resultados de desempenho a cada edição do Saeb. Utilizou-se, neste estudo, a análise de dados de fluxo e desempenho disponibilizados ao público pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pela plataforma QEDU¹. O referencial teórico utilizado pauta-se nas reflexões de autores como Locatelli (2002), Castro (2009), Soares (2013), entre outros que possibilitaram as reflexões do presente estudo, acerca das possíveis dificuldades de aprendizagem nesta etapa de ensino.

Palavras-chaves: Avaliação. Fluxo. Desempenho escolar.

1 INTRODUÇÃO

A análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) remete-nos a uma reflexão sobre a realidade educacional, especialmente no que se refere ao desempenho escolar dos alunos nos anos finais do ensino fundamental (EF). Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o índice é o principal elemento de análise da educação do país. Com variação em uma escala de zero a dez, a meta estipulada para ser alcançada pelas redes é de 6 pontos, até 2022. A definição da meta nacional do Ideb de 6.0 significa que o país deve atingir em 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), atinja o patamar dos países desenvolvidos (média dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) observada atualmente (QEDU, 2020). Para os anos finais do ensino fundamental, a meta nacional é 5,5 e, para o ensino médio, 5,3.

Os indicadores educacionais são ferramentas que oferecem subsídios para que se possam construir políticas públicas adequadas a cada tipo de situação. Destaque para os indicadores utilizados nas avaliações de larga escala, que fazem parte do cálculo final do Ideb. Tais indicadores são os que mensuram o desempenho na avaliação e o fluxo escolar.

Conforme anteriormente indicado, o Ideb é uma iniciativa do Inep para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala, especificamente nos testes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a taxa de aprovação, indicador que tem influência na eficiência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica.

O presente estudo tem o objetivo de analisar os resultados do desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Unaí para

* Formada em Jornalismo pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros/MG. Atua na assessoria de comunicação da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME.

¹ QEDU é uma plataforma que reúne dados das avaliações educacionais brasileiras em larga escala coletados através de fontes oficiais do governo para a transformar a educação brasileira. <http://qedu.org.br/>

compreender os fatores que têm dificultado o alcance das metas previstas a cada edição do Ideb. A hipótese ora defendida é que a dificuldade de aprendizagem das competências e habilidades previstas no currículo passa pela necessidade de se promover um processo que trabalhe uma melhoria no fluxo dos estudantes, com o objetivo de garantir o direito à educação em todas as etapas de ensino. A necessidade de análise do problema em questão tem como justificativa entender, pelos dados de desempenho no Saeb e do Censo, o não alcance das metas previstas para esse ciclo de aprendizagem na rede municipal de Unaí. Assim, torna-se necessário conhecer os instrumentos de avaliação e sua importância, visto que fornecem uma visão da situação analisada, bem como permitem a construção de estratégias para a melhoria da qualidade da educação.

A metodologia adotada para a realização das análises deste estudo é qualitativa. Para isso, analisa dados de fluxo e de desempenho no Ideb no período 2007-2019 relativos à educação municipal de Unaí com base em dados disponíveis nos portais do Inep e do QEDu.

O referencial teórico utilizado se pauta nas reflexões de autores como Locatelli (2002), que apresenta o conceito de avaliação de larga escala e a necessidade de apropriação destes resultados para a melhoria do trabalho pedagógico; Castro (2009), que mostra um panorama do sistema nacional de avaliação em larga escala, e como, através dele, se obtém informações primordiais para o debate sobre as políticas educacionais; e Soares (2013), que relaciona a importância dos padrões de aprendizagem e que estes sejam adequados e abrangentes a todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, familiares e sociais. Estes e demais autores possibilitaram a realização desta pesquisa, bem como a análise do Censo Escolar e Ideb da rede municipal.

Para desenvolver o trabalho proposto, este estudo foi organizado em duas seções. Na primeira seção é apresentada uma explicação sobre as avaliações externas e sua utilidade para criar e rever políticas públicas necessárias à melhoria da educação nacional, fazendo ainda um apanhado da avaliação externa e uso de dados e da importância das avaliações no Brasil para explicar o que é o Ideb, quando foi criado, a sua importância e as dificuldades das redes e das escolas em avançar nele.

A segunda seção apresenta uma visão geral da educação da rede municipal de Unaí, município situado no noroeste de Minas Gerais, fundado em 15 de janeiro de 1943 e com população de 84.930 habitantes (IBGE, 2020). O município tem 49 escolas de educação básica e atende a 19.419 estudantes na rede de ensino, segundo dados do Censo Escolar do Inep (2018). Ainda analisamos dados do Censo Escolar, apresentando o Ideb do 9º ano do ensino fundamental, foco deste estudo. Nessa perspectiva, observamos a proficiência em cada ano e também o fluxo dos alunos do referido ano de escolaridade, uma vez que são os indicadores utilizados para calcular a nota do Ideb.

2 A AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL

A partir da década de 1990 foi se consolidando no Brasil um aumento da realização de avaliações educacionais por parte dos governos federal, estaduais e municipais com o objetivo de conhecer a realidade educacional do país e para descobrir formas de melhorar o ensino e o trabalho de gestores, professores e secretarias de educação. Vários estados e municípios instituíram a avaliação da aprendizagem como mecanismo para embasar a formulação e monitoramento de políticas públicas educacionais. Sem avaliação não há parâmetro para mensurar o que tem sido feito e o que pode ser modificado para que estudantes possam avançar no processo educacional. Segundo Castro (2009):

[...] um sistema nacional de avaliação em larga escala pode prover informações estratégicas para aprofundar o debate sobre as políticas educacionais de um país e mostrar o que os alunos estão aprendendo, ou o que deveriam ter aprendido, em relação aos conteúdos e habilidades básicas estabelecidos no currículo. Como os currículos geralmente são muito extensos, a elaboração de provas nacionais indica quais as aprendizagens a serem consideradas fundamentais e asseguradas a todos os alunos [...] (CASTRO, 2009).

As avaliações externas têm objetivos e procedimentos diferenciados das avaliações realizadas pelos professores nas salas de aula. Dentre esses objetivos, podemos destacar a certificação, o credenciamento, o diagnóstico e a rendição de contas. Essas avaliações são, em geral, organizadas a partir de um sistema de avaliação cognitiva dos alunos e são aplicadas de forma padronizada.

As avaliações em larga escala usam, como instrumentos, testes de proficiência que são elaborados a partir das Matrizes de Referência. Nas avaliações em larga escala são elas que indicam o que é avaliado para cada área do conhecimento e etapa de escolaridade, informando as competências e habilidades esperadas em diversos níveis de complexidade conforme prevê o currículo escolar. Elas são compostas pelas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de ensino.

Para que haja uma análise mais detalhada do nível de proficiência que os alunos atingem, é aplicada, na correção das avaliações sistêmicas, a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Tal técnica parte do pressuposto de que a análise dos itens componentes da avaliação tem que ser feita individualmente, porque cada um apresenta características operacionais diferentes. Além disso, a TRI é capaz de observar os itens numa mesma escala de desempenho, de modo a proporcionar uma análise mais ampla da proficiência da aprendizagem, o que auxilia na elaboração de estratégias pedagógicas e eventuais políticas públicas.

Para atender o preceito da comparabilidade, que permite equiparar a proficiência de alunos de diferentes regiões em anos distintos, as avaliações em larga escala contam com parâmetros como: Dificuldade (referente ao peso da questão - fácil, mediana ou difícil); Discriminação (inerente à qualidade da questão, se foi bem ou mal elaborada); e Acerto ao acaso (que leva em consideração a possibilidade de o candidato ter “chutado” a resposta da questão). Ainda para assegurar as possíveis comparações de resultados, utiliza-se a Equalização. Por meio desse processo é possível estabelecer uma ligação entre os escores obtidos em diversas provas, de tal forma que cada escore seja convertido para uma mesma métrica. Para que isso aconteça, lança-se mão de uma associação entre as avaliações diferentes, chamado “ancoragem” ou “âncora”. A Equalização propicia uma interpretação qualitativa da proficiência já que, teoricamente, além da nota, o aluno recebe uma interpretação pedagógica vinculada a essa nota.

A TRI passou a ser utilizada no Saeb a partir de 1995, como forma de superar as limitações da apresentação dos resultados embasados na Teoria Clássica dos Testes (TCT), já que estes dependem do conjunto de questões escolhidas para a avaliação dos estudantes que a fizeram. Há, com isso, dificuldade de comparar o nível de conhecimento dos indivíduos que fazem provas diferentes, em épocas diferentes.

Com os dados obtidos pelo Saeb torna-se possível calcular o Ideb de todas as redes de escolas do país. De acordo com o portal do Inep, o Saeb “[...] é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (INEP, 2020). O resultado dessas avaliações é usado para calcular o Ideb, que também considera os dados de

fluxo escolar fornecidos pelo Censo Escolar, que é o principal instrumento de coleta de informações e a maior pesquisa estatística educacional brasileira realizada pela autarquia em parceria com estados e municípios, e que também conta com a participação de escolas públicas e privadas. Dessa forma, o Ideb consiste em um índice da qualidade do ensino das escolas de todo o país e por meio dele as escolas podem formular (ou reformular) seu Projeto Político Pedagógico (PPP), visando a "[...] melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino" (INEP, 2020).

O Ideb representa um dos principais meios de análise da educação básica do país. Em um único índice se contabilizam os resultados do fluxo dos alunos ao longo das séries e o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e em Matemática, disciplinas consideradas como as bases para a aquisição de competências e habilidades das demais previstas no currículo escolar. Para Castro (2009):

[...] O indicador evita que os sistemas de ensino direcionem suas ações para um dos seus componentes. Ou seja, uma escola que reprova sistematicamente, fazendo que muitos alunos abandonem os estudos antes de completar a educação fundamental, não é desejável mesmo que os poucos alunos sobreviventes tenham bom desempenho nas provas nacionais. Também não é desejável uma escola que aprova em massa, sem dar atenção à qualidade da aprendizagem de seus alunos, pois não adianta alcançar taxas elevadas de conclusão do ensino fundamental e médio, se os alunos aprendem pouco na escola (CASTRO, 2009, p.298).

A autora explica ainda que o sentido do Ideb é evitar o aumento da aprovação sem que os alunos aprendam e evitar que as escolas reprovem em massa, excluindo alunos com desempenho insuficiente e selecionando os melhores para aumentar as notas na prova. Com base nesta metodologia, os resultados do Ideb permitem acompanhar quais estados e municípios estão avançando mais em relação ao seu "ponto de partida". E, mais importante, ao decompor os resultados de cada estado, é identificar qual dos dois critérios utilizados no Ideb tiveram melhor evolução (CASTRO, 2009).

O Ideb estabelece metas para escolas e instituições de ensino das redes estaduais e municipais, a fim de aprimorar a qualidade da Educação Básica, bem como avaliar a evolução da meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), que é:

[...] fomentar a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb em 2021: 6,0 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos Anos Finais do Ensino Fundamental; 5,3 no Ensino Médio. (OBSERVATÓRIO/ PNE)

Quando foi criado, em 2007, a média nacional do Ideb em cada ciclo escolar era de 4,2 pontos para os anos iniciais do ensino fundamental; 3,8 para os anos finais e 3,5 pontos no ensino médio. Desde então, de acordo com os dados do Ideb de 2019, o país melhorou 1,7 pontos no ensino fundamental (anos iniciais), 1,1 pontos no ensino fundamental (anos finais) e 0,7 pontos no ensino médio (INEP, 2019).

Para elevar o Ideb, as redes de ensino e escolas devem avançar simultaneamente nos dois indicadores (fluxo e desempenho), já que o índice necessita dos dois para obter um crescimento satisfatório. Ou seja, caso os estudantes tenham um bom desempenho no Saeb, mas haja retenção no fluxo, haverá perda na nota final e vice-versa. Se a taxa de aprovação for de 100%, a nota do final do Ideb será a soma das notas das provas de Língua Portuguesa e Matemática obtidas no Saeb. Segundo o Inep (2019):

[...] Com o Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, difundindo e valorizando a cultura do aprendizado, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores dois resultados muito importantes do processo educacional. A combinação de ambos tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter maiores resultados no Saeb, o fator fluxo será prejudicado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação de alunos sem se preocupar com o aprendizado, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema, ou seja, para melhorar o Ideb, os sistemas de ensino devem melhorar simultaneamente as duas dimensões do indicador, fluxo escolar e desempenho nas avaliações.

O desafio das escolas, portanto, é, ao mesmo tempo, proporcionar aprendizado para que os alunos atinjam um bom nível de proficiência e que nenhum educando seja reprovado ou evada para que a nota do Ideb não sofra queda. O que não é uma tarefa fácil, considerando que há muitos fatores internos e externos à escola que interferem nisso, sobretudo em um país diverso social, cultural e economicamente como o Brasil. Isso pode ser percebido pelo avanço de cada etapa da educação básica nos índices até 2019, que foram pequenos e lançam desconfiança se será possível atingir a meta 6, em 2022.

A sessão a seguir apresenta uma análise do desempenho e fluxo dos alunos da rede municipal de Unaí no Saeb, sendo observados os apenas os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Aborda, também, os problemas enfrentados pelo município que impedem o avanço na nota estimada pelo Ideb. Para isso, faz uma comparação dos resultados obtidos nas avaliações sistêmicas entre os anos de 2007 e 2019. O objetivo é entender o que revelam os dados dos anos finais nas 12 escolas (4 urbanas e 8 rurais) do município e por que, desde 2013, não tem atingido as metas estipuladas para o índice.

3 O IDEB DO MUNICÍPIO DE UNAÍ AO LONGO DOS ANOS

O município de Unaí² situa-se no planalto central brasileiro, na mesorregião Noroeste de Minas Gerais. É caracterizado como um município de médio porte e está situado às margens do Rio Preto, a 600 km da capital do estado, Belo Horizonte. A economia do município tem lugar de destaque no setor agropecuário nos âmbitos estadual, nacional e internacional. Concentra-se na produção agrícola, seguida da pecuária e comércio.

No campo educacional, estão sob responsabilidade do município 12 escolas de educação infantil e 16 de ensino fundamental (zona urbana e rural), sendo 12 de fundamental completo (1º ao 9º ano) e 4 de séries iniciais. De acordo com o Censo Escolar de 2019, o município de Unaí conta com 3.920 estudantes no ensino fundamental nas escolas urbanas e rurais, conforme apresentado na Tabela 1.

2 Unaí é uma palavra de origem indígena significa “Una” - preto e I - água. O município foi emancipado em 31/12/1943 pela Lei Estadual Nº. 1058. A população é de 84.378 habitantes, (IBGE, 2020).

Tabela 1 - Quantidade de discentes no ensino fundamental da rede municipal de ensino de Unaí (2019)

Anos iniciais	
Alunos do ensino regular	1990
Alunos com necessidades especiais	70
Anos Finais	
Alunos do ensino regular	1813
Alunos com necessidades especiais	47

Fonte: Censo Escolar 2019

De 2007 a 2011, o município apresentou um Ideb acima do que foi estabelecido como meta. Como o valor obrigatoriamente sobe a cada biênio, a partir de 2013 passou-se a haver uma defasagem meta fixada para a cidade e o que foi e o que efetivamente foi alcançado pelos alunos. Observando a diferença entre a meta e o Ideb atingido, nota-se que a variação vai a 0,5 em 2013 e 2015 e chega a seu máximo em 2019 (1,3). As informações podem ser melhor visualizadas na Tabela 2. Antes, porém, é importante ressaltar que metade das escolas do município, sendo quatro na zona rural, não foi avaliada no Saeb devido não cumprirem o disposto no inciso I do Art. 5º da Portaria Nº 271, de 22 de março de 2019, que estabelece as diretrizes de realização do Saeb no ano de 2019, ou seja: “[...] todas as escolas públicas localizadas em zonas urbanas e rurais que possuam 10 (dez) ou mais estudantes matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e de 3ª e 4ª série do Ensino Médio” (DOU, 25 mar. 2019).

Tabela 2 - Variação do Ideb Anos finais de 2007 a 2019

Ano	Desempenho	Fluxo	Ideb	Meta Município	Proficiência Português	Proficiência Matemática
2007	4,31	0,88	3,8	3,7	221,15	237,27
2009	4,60	0,88	4,0	3,9	238,06	237,81
2011	4,68	0,90	4,2	4,1	234,81	246,10
2013	4,30	0,96	4,1	4,6	226,23	231,60
2015	4,51	0,97	4,4	4,9	230,57	240,05
2017	4,69	0,92	4,3	5,2	243,23	237,98
2019	4,80	0,85	4,1	5,4	244,99	242,88

Fonte: QEdu

A tabela 2, que apresenta a variação do Ideb dos anos finais em Unaí, traz um demonstrativo do percurso das notas obtidas no período de 2007 a 2019, bem como das metas que deveriam ser alcançadas pelo município nesse ínterim. Observando-a pode ser inferido que, por mais que o fluxo fosse de 1 (100% dos alunos aprovados), o município não atingiria a meta fixada de 2013 a 2019, apesar de haver um avanço nas proficiências. Isso se dá devido à porcentagem elevada de alunos com padrões de desempenho em níveis mais baixos, em detrimento dos níveis mais elevados.

Os padrões de desempenho são agrupamentos a partir da proficiência obtida nas avaliações em larga escala por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que parte do pressuposto de que a análise dos itens componentes da avaliação tem que ser feita individualmente, porque cada um apresenta características operacionais diferentes. Além disso, é capaz de observar os itens e as pessoas numa mesma escala de desempenho, proporcionando, assim, uma análise mais ampla da proficiência da aprendizagem.

[...] esses padrões podem ser divididos em três ou quatro níveis, de acordo com as diretrizes pedagógicas adotadas pelos municípios e estados. O

agrupamento visa a facilitar a interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes, pois apresenta a descrição das habilidades distintivas de cada um de seus intervalos, em um continuum, do nível mais baixo ao mais alto. (CAED, s.d.)

Tabela 3 - Escala de proficiência do Saeb – 9º ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa		Matemática	
Nível	9º Ano	Nível	9º Ano
Até o nível 1	—————		
Nível 1	200 – 224 pontos	Nível 1	200 – 224 pontos
Nível 2	225 – 249 pontos	Nível 2	225 – 249 pontos
Nível 3	250 – 274 pontos	Nível 3	250 – 274 pontos
Nível 4	275 – 299 pontos	Nível 4	275 – 299 pontos
Nível 5	300 – 324 pontos	Nível 5	300 – 324 pontos
Nível 6	325 – 349 pontos	Nível 6	325 – 349 pontos
Nível 7	350 – 374 pontos	Nível 7	350 – 374 pontos
Nível 8	375 – 400 pontos	Nível 8	375 – 399 pontos
Nível 9	—————	Nível 9	400 – 425 pontos
		Nível 10	—————

Fonte: QEDu

Observando a escala de proficiência do Saeb (Tabela 3) para os anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano), a escala de Língua Portuguesa tem níveis de 1 a 8, sendo o primeiro para desempenho entre 200 a 225, aumentando a cada 25 pontos. O nível mais alto é para desempenho igual ou superior a 375. Em Matemática os níveis vão de 1 a 9, onde o primeiro também representa desempenho entre 200 a 225. Já o nono e último, apresenta desempenho igual ou superior a 400. O nível 1, nas duas disciplinas, representa um desempenho maior que 200. Os estudantes do 9º ano com desempenho abaixo de 200 requerem atenção especial, visto que ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar. Já no nível mais alto significa que os alunos têm todas as habilidades almejadas para a etapa de ensino avaliada.

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), classifica tais níveis em Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado, conforme exemplifica o Quadro 1, sobre os padrões de desempenho dos estudantes.

Quadro 1 - Padrões de Desempenho

Continua

Padrão de desempenho	Disciplina e pontuação por padrão	Descrição
Abaixo do básico	Língua Portuguesa – 0 a 199 pontos Matemática - 0 a 224 pontos	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Por isso, esse grupo de alunos necessita de uma intervenção focalizada de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.
Básico	Língua Portuguesa – 200 a 274 pontos Matemática - 225 a	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas

	299 pontos	básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Por isso, também para esse grupo de alunos, é importante o investimento de esforços para que possam desenvolver habilidades mais elaboradas.
--	------------	--

Quadro 1 - Padrões de Desempenho

Conclusão

Adequado	Língua Portuguesa – 275 a 324 pontos Matemática - 300 a 349 pontos	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.
Avançado	Língua Portuguesa e Matemática – Igual ou maior que 350 pontos	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ser capazes de realizar tarefas que exigem habilidades mais sofisticadas. Eles desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.

Fonte: CAED/UFJF

Assim, podemos concluir que os estudantes com níveis abaixo do básico e básico, ainda necessitam que ações melhor direcionadas, a fim de que possam avançar no processo educacional. Embora alguns já apresentem um processo de domínio de habilidades consideradas essenciais, é necessário investimento de esforços para aprimorarem na proficiência. Já os alunos que apresentam padrões adequado e avançado exercem o domínio almejado dos conteúdos que estão cursando, como também apresentam conhecimento maior do que a série que cursam.

Em relação à escala de proficiência do Saeb, esta pode ser vista como uma régua elaborada a partir dos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados a cada edição dos testes, conforme é apresentado no Quadro 2, que traz as competências e habilidades esperadas para 9º ano do ensino fundamental.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
1	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. • Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens. 	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.
2	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. • Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. • Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples. • Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
3	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. • Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. • Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. • Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). • Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. • Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. • Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. • Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos. • Reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva. • Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete. • Determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema. • Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. • Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores. • Analisar dados dispostos em uma tabela simples. • Analisar dados apresentados em um gráfico de linha com mais de uma grandeza representada.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
4	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. • Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. • Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. • Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. • Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. • Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. • Inferir informações em fragmentos de romance. • Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas. • Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada. • Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. • Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário. • Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema. • Localizar números inteiros negativos na reta numérica. • Localizar números racionais em sua representação decimal. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
5	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar a informação principal em reportagens. • Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. • Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. • Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. • Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. • Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. • Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. • Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. • Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas. <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. • Determinar o volume através da contagem de blocos. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal. • Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. • Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. • Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. • Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
6	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. • Identificar argumento em reportagens e crônicas. • Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. • Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. • Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. • Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. • Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. • Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais. • Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. • Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. • Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. • Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. • Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos. <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação problema. • Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos. <p>Úmeros e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer frações equivalentes. • Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. • Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
		<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. • Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. • Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual. • Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.
7	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. • Identificar variantes linguísticas em letras de música. • Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. • Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes diferentes do primeiro. • Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário. • Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo. • Resolver problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras. • Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
		<p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras. • Determinar a área de um retângulo em situações-problema. • Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. • Determinar o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura. • Converter unidades de medida de volume, de m³ para litro, em situações problema. • Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema. • Determinar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes. • Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros. • Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros. • Determinar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos. • Determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais. • Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Continua

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
		<ul style="list-style-type: none"> • Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria. • Associar uma fração à sua representação na forma decimal. • Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau. • Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa. • Resolver problemas envolvendo equação do 2º grau. <p>Tratamento de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar a média aritmética de um conjunto de valores. • Estimar quantidades em gráficos de setores. • Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas. • Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano. • Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.
8	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. • Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. • Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. • Inferir o sentido de palavras em poemas. 	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura. <p>Grandezas e medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. • Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram.

Quadro 2 - Competências e habilidades – 9º ano do ensino fundamental

Conclusão

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
		<ul style="list-style-type: none"> • Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal. • Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal. • Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.
9	<p>_____</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. <p>Números e operações; álgebra e funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.

* O Saeb não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

Fonte: Inep, 2020.

É através da escala Saeb que é possível mensurar a capacidade dos estudantes, com base nos níveis atingidos nas avaliações. A distribuição dos discentes dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Unaí pode ser analisada pelos dados apresentados nas Tabelas 4 (Língua Portuguesa) e 5 (Matemática).

Tabela 4 - Nível de Proficiência em Língua Portuguesa obtido pelos alunos do 9º ano da rede municipal de Unaí (2007-2019)

Ano	Nível									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2013	37,06	17,96	14,77	13,06	9,84	5,68	0,99	0,62	0,00	-
2015	29,85	14,31	18,88	16,44	11,11	7,49	1,92	0,00	0,00	-
2017	24,84	16,06	16,97	14,63	13,48	9,75	3,79	0,48	0,00	-
2019	21,91	16,37	15,45	16,19	15,21	9,87	4,69	0,30	0,00	-

Fonte: Inepdata, 2021.

*Os dados dos anos de 2007, 2009 e 2011 não estão disponíveis para análise no Inepdata.

A avaliação realizada em 2013, em Língua Portuguesa, mostra um cenário problemático em que 37,06% dos estudantes aparecem no nível 0 da escala de proficiência e somente 0,62% com nível 8, considerado elevado. Ainda de acordo com a Tabela 4, o nível de proficiência obtido pelos alunos do 9º ano da rede municipal de Unaí, em 2019, tem um percentual muito alto de participantes (21,91%) no nível 0 da escala de proficiência, considerado um padrão de desempenho baixo. Isso significa que houve um desempenho menor que 200 e que os alunos nesse nível requerem atenção especial, uma vez que ainda não demonstram nem habilidades mais elementares que deveriam já estar desenvolvidas nesse ano de escolaridade.

No padrão avaliado como básico (200-275), em 2019, o qual abrange os níveis 1, 2 e 3, estão inseridos 48,01% dos estudantes. Os níveis 4 e 5, que integram o padrão Adequado (275-325), apresentaram um somatório de 25,08%. Já no padrão Avançado (325-acima), 4,99% dos alunos atingiram o nível 6 ou 7. Faz parte desse padrão, além dos níveis 6 e 7, também o nível 8, que não apresentou nenhum percentual.

Por outro lado, analisando a distribuição dentro dos padrões, os estudantes têm saído dos níveis mais elementares e indo para os mais altos, o que mostra que estão subindo na escala de conhecimento. Quando se compara o crescimento de estudantes que se encontravam nos níveis 5 e 6 em 2013 e 2019, por exemplo, percebe-se um uma melhora significativa de 5,68 para 9,87 no nível 5; e de 0,99 para 4,69 no nível 6. Isso revela que mais alunos estão chegando próximo aos padrões Adequado e Avançados. Esse avanço poderá ser visto nas próximas edições do Ideb, visto que o impacto das avaliações é de médio a longo prazo.

Os dados analisados a seguir terão como diretiva a tabela 5, que contém dados sobre os níveis de proficiência em Matemática obtido pelos alunos do 9º ano da rede municipal de Unaí (2007-2019).

Tabela 5 - Nível de Proficiência em Matemática obtido pelos alunos do 9º ano da rede municipal de Unaí (2007-2019)

Ano	Nível									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2013	29,70	19,38	21,12	11,79	10,06	5,06	2,58	0,31	0,00	0,00
2015	18,08	19,68	25,46	17,14	11,81	5,43	1,46	0,95	0,00	0,00
2017	24,85	16,39	21,58	15,54	12,47	6,03	2,26	0,68	0,20	0,00
2019	22,38	14,28	15,03	19,66	15,55	7,40	4,45	1,24	0,00	0,00

*Os dados dos anos de 2007, 2009 e 2011 não estão disponíveis para análise no Inepdata.

Fonte: Inepdata, 2021.

Em 2015, 25,46% conseguiram alcançar um padrão Básico, estando no nível 2. Em Matemática, no ano de 2019, os níveis 0 e 1 correspondem ao padrão de desempenho considerado baixo (até 225). Depreende-se, portanto, que 36,66% (mais de $\frac{1}{3}$) dos estudantes do 9º ano das escolas municipais de Unaí não apresenta ou apresenta habilidades aquém das necessárias nessa etapa escolar. No padrão Básico (225-300), que abrange os níveis 2, 3 e 4, tem-se 50,24% dos educandos. Para o que se considera adequado (300-350), o percentual foi de 11,85% (níveis 5 e 6). Já no Avançado (350-acima), considerando os níveis 7, 8 e 9, somente 1,24% dos participantes atingiram o nível 7. Os níveis 8 e 9 não apresentaram registro.

A série histórica municipal mostra avanços, retrocessos, estagnação. Na prática, em Língua Portuguesa, isso significa, com base na avaliação de 2019, que os alunos do 9º ano da rede municipal de Unaí ainda têm dificuldade de localizar informações explícitas; a ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião; identificar variantes linguísticas em letras de música e reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas, apenas 0,30% dos estudantes avaliados apresentaram essa habilidade, que representa nível 7 (350 – 374 pontos) na escala de proficiência do Saeb. Em Matemática, somente 1,24% dos estudantes apresentaram facilidade em reconhecer ângulos, determinar grandezas e medidas, bem como dificuldade com operações; álgebra e funções.

Por outro lado, assim como em Língua Portuguesa, os estudantes avaliados em Matemática também estão saindo melhores em 2019, em relação aos que fizeram os testes em 2013, sobretudo nos níveis 3, 4, 5, 6 e 7. Há de se observar, também, uma melhora perceptível onde os estudantes têm praticamente dobrado e até quadruplicado os níveis destes anos (2013 e 2019), como no caso do 3, 6 e 7. Com isso, percebe-se uma tendência de melhora no indicador de aprendizagem, o que contribui para o crescimento do Ideb. É fato que de 2013 para 2015, houve um pequeno crescimento, de 0,3 pontos que não se repetiu nos anos seguintes de 2017 e 2019, tendo uma pequena queda. Ao se comparar estas quatro últimas avaliações (2013 a 2019) o Ideb não tem atingido a meta esperada e o município precisará melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Como visto nos números apresentados, existe, sim, melhora no desempenho dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Mas se há um crescimento perceptível na aprendizagem, então por qual motivo o Ideb não avança? Partindo desse questionamento, é necessário analisar os dados do fluxo dos estudantes nesta etapa escolar.

Fletcher e Ribeiro (1989) apontam com base na análise de dados, que a repetência era a grande característica do sistema brasileiro de educação básica, e não a evasão. Esses autores

cunharam o termo “pedagogia da repetência”, conceito que teve profundo impacto nas políticas de educação fundamental (SOARES, 2018).

[...] Uma dessas influências foi a reformulação do Censo Escolar, hoje um refinado sistema de coleta de dados sobre cada aluno matriculado. A partir dos dados obtidos nos censos demográfico e escolar calculam-se indicadores de analfabetismo, acesso e cobertura, resultados fundamentais para a análise de um sistema de educação básica. (SOARES, 2018)

O fluxo é aferido anualmente pelo Censo Escolar e contém os dados de aprovação, reprovação e abandono. A partir desses três indicadores é calculada a média da taxa de aprovação dos estudantes de cada etapa, como podemos constatar na Tabela 6, que apresenta as taxas de rendimento dos anos finais da rede municipal de Unaí (2007-2019).

Tabela 6 - Taxas de Rendimento Anos Finais da rede municipal de Unaí (2007-2019)

Continua

Ano	Série	Aprovação	Reprovação	Abandono
2007	6º	81,0	16,1	2,9
	7º	92,5	4,1	3,4
	8º	92,5	4,5	3,0
	9º	87,3	8,8	3,9
2008	6º	89,4	8,3	2,3
	7º	93,3	5,6	1,1
	8º	93,7	3,4	2,9
	9º	90,8	4,6	4,6
2009	6º	85,3	12,5	2,2
	7º	87,9	10,5	1,6
	8º	91,4	5,7	2,9
	9º	87,1	10,0	2,9
2010	6º	75,4	22,3	2,3
	7º	85,5	13,1	1,4
	8º	84,9	11,8	3,3
	9º	86,3	11,5	2,2
2011	6º	88,9	9,3	1,8
	7º	89,8	7,9	2,3
	8º	90,1	7,2	2,7
	9º	92,0	6,7	1,3
2012	6º	84,6	14,3	1,1
	7º	90,8	7,6	1,6
	8º	88,4	8,7	2,9
	9º	87,5	9,2	3,3
2013	6º	93,5	5,5	1,0
	7º	96,3	2,8	0,9
	8º	95,8	3,3	0,9
	9º	97,5	0,8	1,7
2014	6º	95,9	3,3	0,8
	7º	95,8	3,2	1,0
	8º	96,6	1,8	1,6
	9º	97,8	1,4	0,8
2015	6º	97,4	2,0	0,6
	7º	96,5	3,1	0,4
	8º	97,1	1,9	1,0
	9º	95,8	2,9	1,3

Tabela 6 - Taxas de Rendimento Anos Finais da rede municipal de Unaí (2007-2019)

<i>Conclusão</i>				
Ano	Série	Aprovação	Reprovação	Abandono
2016	6º	88,2	10,9	0,9
	7º	90,3	9,2	0,5
	8º	88,3	11,0	0,7
	9º	92,5	5,7	1,8
2017	6º	92,1	7,2	0,7
	7º	92,4	6,4	1,2
	8º	90,7	6,9	2,4
	9º	92,2	5,3	2,5
2018	6º	88,0	12,0	0,0
	7º	83,2	15,9	0,9
	8º	92,9	5,5	1,6
	9º	90,1	9,4	0,5
2019	6º	81,6	18,1	0,3
	7º	84,4	15,6	0,0
	8º	87,9	11,3	0,8
	9º	87,0	11,7	1,3

Fonte: Inep

Os dados apresentados na Tabela 6 mostram que o ciclo se inicia com taxas de reprovação acima de 10 pontos percentuais, o que mostra a defasagem do ensino, como é o caso dos anos de 2007, 2009, 2010, 2012, 2016, 2018 e 2019. Esses resultados são vistos com maior frequência no 6º e 9º anos, especialmente no que se refere à reprovação.

Os dados de 2007 a 2012 não são bons, sobretudo em 2010, mas tendem a melhorar, como é o caso de 2015, e depois pioram novamente. Pode-se perceber que há uma especial dificuldade com o 6º e 9º anos onde os números de abandono eram bastante consideráveis até 2015, depois apresentam uma leve melhora, contudo a reprovação ainda é significativa.

Um fluxo ruim tem impacto no aprendizado, consequentemente, na proficiência, pois alunos que repetem podem perder o estímulo. Além disso, mostra infrequência e essa pode ser analisada tanto pelo abandono como pela reprovação. O problema da repetência no Brasil é antigo, e desde muito tempo pesquisadores já tratavam a questão, ainda no século passado, como é o caso de Lourenço Filho (1940):

[...] Tocamos o aspecto do rendimento escolar [...] na verdade, a este aspecto nenhum supera em importância. De nada valerá planejar, aparelhar as escolas, provê-las de mestres, convocar os alunos, se acaso estes não frequentem regularmente as aulas ou, frequentando-as, não adquiram os níveis de educação desejados [...] podemos adiantar agora que a taxa dos alunos que abandonam a escola durante o ano, ainda é elevada. Em 1937, excedeu de 15% nas três primeiras séries escolares. A frequência, calculada sobre a matrícula efetiva, não ultrapassou de 68%. (LOURENÇO FILHO, 1940: 660-661)

De acordo com Prado (2000), a partir da década de 1990, com a participação do Brasil na Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia, bem como na Cúpula de Nova Delhi, na Índia, “o Ministério da Educação passou a apresentar esforços no sentido de colocar em prática os acordos feitos bem como as obrigações e promessas assumidas durante as referidas conferências” para a melhoria da produtividade e da eficiência do sistema educacional (2000). Uma das ações foi a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regida pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, e que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De lá para cá muito se avançou em termos de políticas públicas, com a promulgação de outras legislações, como a instituição do Ideb, em 2005; a aprovação do Plano Nacional de Educação, no ano de 2014; e da Base Nacional Comum Curricular da educação infantil e ensino fundamental, em dezembro de 2017, que têm contribuído para a melhoria da educação nacional.

Entende-se que para alcançar níveis elevados no Ideb, é preciso aumentar tanto o número de estudantes com boas notas no Saeb, quanto o de alunos aprovados ao longo da etapa de ensino. No entanto, de nada adianta ter alunos com notas elevadas, se isso acarretar reprovações sequenciais, fato que pode desencadear outros problemas – não só um resultado baixo no Ideb – como pode provocar um aumento dos níveis de abandono escolar. Por outro lado, a aprovação só para garantir boas notas de fluxo não representam uma elevação no Ideb, haja vista que os estudantes não terão o preparo nem conhecimento das competências e habilidades esperadas em cada ano e, com isso, não terão um bom desempenho no Saeb.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nas avaliações são importantes canais para identificar a qualidade do ensino, no sentido de garantir o direito à aprendizagem do currículo de forma eficaz. A apropriação destes resultados serve para a tomada de decisões e elaboração de estratégias, por parte de gestores e professores, com objetivo de formar um corpo docente capaz de trabalhar os conteúdos necessários em cada etapa, apoiando no processo ensino-aprendizagem e permitindo que os estudantes possam desenvolver suas habilidades. É importante que a gestão trabalhe com essas evidências para obter resultados positivos.

No caso dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Unaí, há uma tendência na melhora na aprendizagem, porém percebe-se uma instabilidade no fluxo, fato que tem puxado o Ideb para baixo, visto que a irregularidade do rendimento tem sido bastante prejudicial e é preponderante no comprometimento da aprendizagem. Em 2015, ano de melhor Ideb no município alcançando a marca de 4,4, os números relativos de reprovação e abandono foram os menores da série, o que fez com que a aprovação elevasse. Assim, a rede conseguiu atingir um número melhor no índice, mas ainda permaneceu abaixo da meta prevista, que era de 4,9.

Em linhas gerais, outros aspectos também dificultam a melhoria dos indicadores educacionais, como falta de infraestrutura adequada das escolas, dificuldade de acesso à internet e recursos tecnológicos para mediação das aulas e que podem comprometer a qualidade do ensino. Há que se levar em conta que o sucesso escolar depende de uma série de fatores, que vão desde a formação dos profissionais à preparação da escola para receber os estudantes e ao acolhimento que estes têm em seu ambiente familiar. No entanto, rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) e o desempenho escolar (proficiência em avaliações em larga escala), são multifatoriais. Logo, torna-se difícil estabelecer relações causais, visto que a análise das variações do Ideb demanda um estudo amplo, que abrange vários fatores.

Com a análise dos dados foi constatado que, de fato, há uma variação e dificuldade de avanço no Ideb na rede municipal de Unaí. O estudo dos dados de proficiência e fluxo indicam que há uma melhora no aprendizado ao longo dos anos – isso pode ser observado pela distribuição dos alunos nos níveis da escala do Saeb – e também pode-se observar, com base nos dados de fluxo, que a reprovação e abandono, de forma preponderante a reprovação, tem comprometido fortemente o atingimento das metas.

Ao longo do estudo, percebe-se a necessidade de se promover um processo que vislumbre a melhoria no fluxo dos alunos, assegurando o direito à educação em todo percurso

escolar. É preciso desenvolver outros estudos para entender melhor essas dificuldades, mas também é possível propor que a rede municipal de Unaí desenvolva políticas públicas que possam rever a viabilidade de passar do sistema seriado para o de ciclos, visto que a iniciativa tem atingido bons resultados tanto no país quanto no exterior, como também, pode-se pensar em políticas de monitoramento de frequência dos alunos, recuperação paralela nas escolas, entre outras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União **Portaria nº 271, de 22 de março de 2019**, Edição de 25 de março de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68367719/do1-2019-03-25-portaria-n-271-de-22-de-marco-de-2019-68367454. Acesso: 7 fev. 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso: 14 fev. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: Senado Federal, 2005. [documento eletrônico]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC/SEX/SEB/CNE, s.d. [documento eletrônico].

BROOKE, Nigel.; CUNHA, Maria Amália de A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Em: Estudos e Pesquisas Educacionais – Volume 2. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011, p.17-79

CAED. **Padrões de Desempenho**. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/padroes-de-desempenho/>. Acesso em 6 fev. 2021.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. **A consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51>. Acesso em: 14 jan.2020.

COLEMAN, James. S. et al. **Equality of educational opportunity**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1966.

FRANCO, Creso. et al. **O referencial teórico na construção dos questionários contextuais do Saeb 2001**. Estudos em avaliação educacional, n. 28, p. 39-74, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONÇALVES, Flavio. B.; DIAS, Bárbara. C. C. **Bayesian modelling of the abilities in dichotomous IRT models via regression with missing values in the covariates**. A ser publicado no Brazilian Journal of Probability and Statistics, 2018.

GONÇALVES, Maria Torres. **Hunay de ontem, Unai de hoje**. Belo Horizonte: Editora Fundo de Quintal, 2000.

IDHM. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. **População e Domicílios**. Disponível em: <http://www.prefeituraunai.mg.gov.br/pmu/index.php/populacao.html>. Acesso: 15 jan. 2021.

GONZAGA, Maria Teresa; SOARES, José Francisco. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013

IBGE. **Unai**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso: 13 jan. 2021.

INEP. **Censo escolar-2019**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso: 10 out. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 19 jan. 2021.

INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso: 9 out. 2020.

INEP. **Sistema de avaliação da educação básica**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>. Acesso: 10 out. 2020.

INEPDATA – **Painel Educacional Municipal**. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em 19 jan. 2021.

JEDUCA - **Guia explica o Ideb**. Disponível em: <https://jeduca.org.br/texto/guia-explica-o-ideb>. Acesso em 15 fev. 2021.

KLEIN, Delci Heinle; TRAVERSINI, Clarice Salete. A Avaliação de todos e cada um na Fórmula do IDEB. **Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente** Issn 2316-8919 v.6, n.7 (2017).

KLEIN, Ruben.; FONTANIVE, Nilma.S. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 14 fev. 2021.

LOCATELLI, Iza. **Construção de instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimentos: o modelo Saeb**. In: [...] **Leitura 2**, p. 177-178, *s.l., s.d.*

MENEZES, Luís Carlos de. **BNCC de bolso: como colocar em prática as principais mudanças da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação**. Disponível em: <http://central.caedufff.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>. Acesso em: jan. 2021.

PRADO, Iara Glória de Areias (2000). **LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar**. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2102> Acesso em: 21 fev. 2021.

QUEDU. **Matrículas e Infraestrutura**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso: 13 jan. 2021.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Aprendizado adequado na idade certa**. Disponível em: <https://observatoriopne.org.br/meta/aprendizado-adequado-na-idade-certa>. Acesso em 25 de janeiro 2021.

SCHWARYZMAN, Simon.; COX, Cristián. **Coesão social e políticas educacionais na América Latina**. Em: SHWARTZMAN, S.; COX, C. Políticas educacionais e coesão Social: uma agenda latino-americana. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: iFHC, 2009, P. 1-27. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/edcoesao_port.pdf. Acesso em: 16 jan.2021.

SOARES, José Francisco. Qualidade da Educação: qualidade de escolas. In: VIANA, Fabiana Silva et al. **A Qualidade da Escola Pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. P. 75-96.

SOARES, José Francisco. **Estatísticas educacionais, avaliação da educação básica e posicionamento do Brasil no cenário internacional**. [doc. eletrônico]. FGV, 2018.

UNAÍ. Secretaria Municipal da Educação. **Plano Municipal Decenal de Educação-2015/2025**. Disponível em: http://www.prefeituraunai.mg.gov.br/pmu/outros/diversos_arquivos/minuta_plano_mun_dece_nal_educ_2015_2025.pdf. Acesso:10 out. 2020.